

**ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER DE PRÓSTATA: UM ESTUDO TRANSVERSAL****ANALYSIS OF RISK FACTORS FOR PROSTATE CANCER: A CROSS-SECTIONAL STUDY****ANÁLISIS DE LOS FACTORES DE RIESGO DEL CÁNCER DE PRÓSTATA: UN ESTUDIO TRANSVERSAL**

William Moreira<sup>1</sup>, Carmem Lúcia Ferreira Abreu<sup>2</sup>, Larissa Rodrigues Lira<sup>3</sup>, Erielton Gomes da Silva<sup>4</sup>, Isabelle Cerqueira Sousa<sup>5</sup>, Laurineide de Fátima Diniz Cavalcante<sup>6</sup>

**Como citar esse artigo:** Moreira W, Abreu CLF, Lira LR, Silva EG, Sousa IC, Cavalcante LFD. Análise dos fatores de risco para o câncer de próstata: um estudo transversal. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2023 [acesso em: \_\_\_\_]; 12(3): e2023113. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v12i3.6410>

<sup>1</sup> Enfermeiro pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); Mestre em Enfermagem pelo PPGENF da UFPB; Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará; Especialista em Estomatoterapia pela Universidade Estácio de Sá; Especialista em Segurança do Paciente e qualidade em serviços de saúde pela Faculdade Unyleya; Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva (NEPPSS); Integrante do Núcleo de Estudos em HIV/AIDS, Saúde e Sexualidade (NEHAS) vinculado ao CNPq/UFPB; Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPesC) vinculado ao CNPq/UFPI; Integrante da Comissão de Colóquios - PPGENF/UFPB; Colaborador na Liga Acadêmica de Enfermagem Clínico-Cirúrgica - LAECC; Atuou como professor do curso técnico de enfermagem do Colégio 21 Educar; Enfermeiro assistencial em Enfermaria Clínica-Cirúrgica e Unidade de Terapia Intensiva no Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar (HMJMA); Enfermeiro consultor na área de gestão em saúde pela L.A. Consultoria. Universidade Federal da Paraíba. <https://orcid.org/0000-0003-2138-3445>

<sup>2</sup> Enfermeira Graduada pela Faculdades Nordeste - FANOR - DeVry Brasil. Especialista em Educação Permanente em saúde pela FIO CRUZ. Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência pela UNIATENEU. Bolsista de Extensão Tecnológica da Gerência de Educação Permanente em Saúde (GEDUC) na Escola de Saúde Pública do Ceará. Participou do Intercâmbio Internacional e Interdisciplinar da Chamberlain College of Nursing em parceria com a DeVry FANOR. Escola de Saúde Pública do Ceará. <https://orcid.org/0000-0002-8948-574X>

<sup>3</sup> Bacharelada em Enfermagem na Universidade Federal do Piauí- Campus Senador Helvidio Nunes de Barros. Integrante do Gpesc (Grupo de pesquisa em Saúde Coletiva) na linha de Saúde Mental e Sono, na UFPI-CSHNB e presidente da Liga Acadêmica de Enfermagem Clínico-Cirúrgica (LAECC). Universidade Federal do Piauí. <https://orcid.org/0000-0003-3786-5422>

<sup>4</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI/CSHNB). Membro voluntário do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC), na linha: Saúde Sexual e Reprodutiva. Professor de Inglês no Projeto de Extensão: Cursinho Popular Pré-ENEM Paulo Freire. Membro da Liga Acadêmica de Oncologia e Histologia (LAOH). Universidade Federal do Piauí. <https://orcid.org/0000-0001-6010-8329>

<sup>5</sup> Terapeuta Ocupacional (UNIFOR), Especializações em: Psicopedagogia (UFC), Desenvolvimento Neuropsicomotor (IBRM Rio de Janeiro), NeuroAprendizagem (UNICHRISTUS), Desenvolvimento Infantil na primeira infância (UNICHRISTUS), Saúde Pública e Coletiva (UNINASSAU), Mestrado em Educação Especial (UECE) e Doutoranda em Saúde Coletiva (UNIFOR). UNICHRISTUS. <https://orcid.org/0000-0002-5131-3395>

<sup>6</sup> Graduação em enfermagem bacharelado pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Especialista em Enfermagem Médico cirúrgica pela Universidade estadual do Ceará (UECE). Mestre em Saúde Coletiva pela UNIFOR. Doutora em Saúde Coletiva pela UNIFOR. Faculdade Rodolfo Teófilo. <https://orcid.org/0000-0003-1892-3746>

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar a presença de fatores de risco para o câncer de próstata em homens colaboradores de uma instituição de ensino superior. **Método:** Estudo transversal de natureza descritiva e abordagem quantitativa que ocorreu no período de julho a agosto de 2016 numa Instituição privada de Ensino Superior localizada no município de Fortaleza, Ceará. A população foi composta por 604 colaboradores ativos, distribuídos por áreas: acadêmica, operacional e administrativa. **Resultados:** A maioria dos participantes afirmou já ter ouvido falar sobre a patologia e consideraram que o hábito de fumar cigarros, ingerir bebidas alcoólicas e comer alimentos gordurosos poderia aumentar as chances da ocorrência do câncer. **Conclusão:** Há relevância na presença de fatores de risco nos integrantes da pesquisa, principalmente no que concerne ao estilo de vida adotado por eles, onde homens desde jovens já possuem hábitos de vida não saudáveis, e a presença de histórico familiar para doença. **Descritores:** Neoplasias da próstata; Fatores de risco; Enfermagem.

## ABSTRACT

**Objective:** To analyze the presence of risk factors for prostate cancer in male employees of a higher education institution. **Method:** Cross-sectional study of a descriptive nature and quantitative approach that took place from July to August 2016 in a private Higher Education Institution located in the city of Fortaleza, Ceará. The population consisted of 604 active employees, distributed by areas: academic, operational and administrative. **Results:** Most participants said they had already heard about the pathology and considered that the habit of smoking cigarettes, drinking alcohol and eating fatty foods could increase the chances of the occurrence of cancer. **Conclusion:** There is relevance in the presence of risk factors in the research participants, especially with regard to the lifestyle adopted by them, where men since young already have unhealthy lifestyle habits, and the presence of a family history of the disease.

**Descriptors:** Prostate neoplasms; Risk factors; Nursing.

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar la presencia de factores de riesgo para cáncer de próstata en trabajadores del sexo masculino de una institución de educación superior. **Método:** Estudio transversal de naturaleza descriptiva y abordaje cuantitativo que tuvo lugar de julio a agosto de 2016 en una Institución de Enseñanza Superior privada ubicada en la ciudad de Fortaleza, Ceará. La población estuvo conformada por 604 empleados activos, distribuidos por áreas: académica, operativa y administrativa. **Resultados:** La mayoría de los participantes dijo que ya había oído hablar de la patología y consideró que el hábito de fumar cigarrillos, beber alcohol y comer alimentos grasos podría aumentar las posibilidades de aparición de cáncer. **Conclusión:** Existe relevancia en la presencia de factores de riesgo en los participantes de la investigación, especialmente en lo que se refiere al estilo de vida adoptado por ellos, donde los hombres desde jóvenes ya tienen hábitos de vida poco saludables, y la presencia de antecedentes familiares de la enfermedad.

**Descriptorios:** Neoplasias de próstata; Factores de riesgo; Enfermería.

## INTRODUÇÃO

A próstata está localizada na porção inferior do abdômen, abaixo da bexiga e à frente do reto, na parte final do intestino grosso. É uma glândula única responsável por parte da produção do sêmen nos homens. Geralmente, possui cerca de 3 centímetros de comprimento, 4 centímetros de largura e 2 centímetros de profundidade ântero-posterior, onde a partir dos 30 anos há um crescimento de 0,4g/ano.<sup>1</sup>

Dessa maneira, o câncer de próstata (CaP) pode ser caracterizado como uma disfunção na multiplicação das células que compõem a glândula, além de mutação das mesmas.<sup>2</sup> No Brasil, é o segundo câncer mais comum entre homens, representando cerca de 29,2% dos tumores incidentes nesse grupo. O número de mortes por esta neoplasia somente no ano de 2020 foi de 15.841 com incidência de 65.840.<sup>3</sup>

Esse problema de saúde é mais predominante em idosos, com idade média de 68 anos, porém há aumento de incidência e mortalidade a partir de 50 anos. Para além da genética, outros há outros fatores de risco como ambiente, estilo de vida, alimentação, raça (em que negros tem 1,6 vezes mais chances de desenvolver a neoplasia), excesso de gordura corporal, histórico familiar de CaP antes dos 50 anos; exposição a aminas aromáticas, arsênio, produtos de petróleo e fuligem, entre

outros.<sup>1,3</sup>

Em sua fase inicial, esse câncer tem evolução silenciosa, podendo ser assintomático, mas na fase avançada há dificuldade para urinar, dor óssea, insuficiência renal e infecção generalizada em casos mais graves, por exemplo.<sup>4</sup> Segundo a Sociedade Brasileira de Urologia, a realização de exames clínicos e laboratoriais como o toque retal e o exame de sangue da dosagem do Antígeno Prostático Específico (PSA), utilizados para o rastreio e diagnóstico dever ser realizados em pacientes a partir dos 40 anos e até 75 anos que tenham alto risco para o CaP e pacientes sintomáticos.<sup>5</sup>

Assim, para doenças como essa, cuja as causas são multifatoriais e não são muito evidentes, a prevenção secundária, caracterizada pelo diagnóstico precoce e abordagem terapêutica adequada, é a mais indicada. De acordo com uma pesquisa nacional<sup>6</sup>, o diagnóstico precoce e a utilização de marcadores tumorais, como o PSA, são de suma importância para o rastreamento e o manejo clínico do câncer de próstata.

Para além disso, deve-se entender os fatores envolvidos nos comportamentos, nas crenças, cultura e tabus dos homens, frente ao rastreamento proposto, visto que podem se tornar empecilhos para o desenvolvimento de estratégias preventivas. Nesse interim, observa-se que dentre as

principais ações, a identificação dos fatores de risco é essencial para compreensão do processo saúde-doença e possível prevenção.

Diante do exposto surge o seguinte questionamento: “Os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de próstata estão presentes em homens colaboradores de uma instituição de ensino superior (IES)?” e “Se sim, qual a prevalência desses fatores?”. Assim, objetiva-se, analisar a presença de fatores de risco para o câncer de próstata em homens colaboradores de uma IES.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal de natureza descritiva e abordagem quantitativa, ocorrido entre julho e agosto de 2016 em uma IES privada, localizada em Fortaleza - CE. Apesar de a instituição possuir 604 colaboradores ativos, maiores de 18 anos de idade, distribuídos por áreas: acadêmica, operacional e administrativa, apenas 204 eram do sexo masculino.

Para o cálculo amostral realizou-se o método de amostragem estratificada proporcional que segue as etapas: (1) identificar os subgrupos significativos (estratos), no caso os setores (acadêmico, operacional e administrativo) que se englobam os colaboradores, (2) calcular o peso relativo (%) de cada um dos estratos na população e (3) utilizar, em cada um dos estratos, um procedimento de amostragem

aleatória simples para escolher (na mesma proporção em que estão representados na população) os sujeitos de cada estrato que irão integrar a amostra. Assim, calculou-se com base na equação  $n = (Z_{\alpha/2} * \sigma / E)^2$ . Em que: n = Número de indivíduos na amostra;  $Z_{\alpha/2}$  = Valor crítico que corresponde ao grau de confiança desejado;  $\sigma$  = Desvio-padrão populacional da variável estudada; e E = Margem de erro. A amostra resultou em n=130.

Quanto aos critérios de inclusão: colaboradores ativos na instituição e com idade maior ou igual a 18 anos e os critérios de exclusão foram: colaboradores que estavam de férias, licença saúde e que trabalhavam no período noturno. Participaram 130 homens, independentemente de serem maiores de 50 anos de idade, pois, apesar de a prevalência do Câncer de próstata ser maior a partir dessa faixa etária, a inclusão de indivíduos mais jovens se justifica pelo fato de a idade constituir apenas um dos fatores de risco para o câncer de próstata dentre múltiplos fatores que essa pesquisa objetivou investigar.

O processo para coleta dos dados ocorreu entre julho e agosto de 2016 e foi dividido em três momentos: 1) o serviço de RH da instituição agendou o dia, local e setor disponível 2) após o agendamento, os colaboradores foram convidados a colaborar com a pesquisa 3) após exposição dos

objetivos da pesquisa e assinatura termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), foi aplicado o instrumento de coleta de dados. Todos os registros foram feitos através de um instrumento/questionário estruturado, adaptado, a partir da realocação de algumas variáveis em seguimentos diferentes do preconizado, de Paiva, Motta e Griep<sup>7</sup> com: dados sociodemográficos; fatores de risco para câncer de próstata; e conhecimento sobre a patologia bem como suas atitudes praticadas para a detecção precoce.

Ainda acerca do instrumento de coleta de dados, investigaram-se os seguintes aspectos: idade; situação conjugal; existência e a quantidade de filhos (as); escolaridade; renda familiar; raça ou cor autodeclarada; tabagismo; etilismo; prática de atividades físicas; ingestão de alimentos que possuem gorduras animais na composição; história familiar e pessoal sobre câncer de próstata.

Para a investigação acerca do conhecimento sobre o câncer de próstata, avaliou-se as respostas referentes às seguintes variáveis: se já ouviu falar em câncer de próstata; a partir de que idade era recomendado realizar o exame para o câncer de próstata; a existência de situações e/ou comportamentos que aumentam as chances de desenvolvimento desse tipo de câncer, tal como a ingestão de alimentos ricos em gordura animal, tabagismo, etilismo e/ou

fatores hereditários; se o exame de próstata afeta a masculinidade; frequência que esse exame deve ser realizado, se já realizou esse exame e/ou o PSA.

Para organização e processamento dos dados, usou-se o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 23.0. Os dados obtidos foram agrupados em bancos separados, um com os dados gerais englobando todos os participantes, outro somente com os fatores de risco e conhecimento sobre o CaP. Assim, dividiu-se a análise em duas etapas: univariada que analisou a frequência de cada questão pesquisada, fazendo uma comparação da característica da amostra e análise bivariada onde foram realizadas as tabulações cruzadas, possibilitando calcular as diferentes medidas de associação entre as variáveis<sup>8</sup>. Além disso, realizou-se o teste de correlação de Pearson.

Respeitaram-se todos os princípios éticos e legais durante a pesquisa, especialmente no que consta em resoluções nacionais que regulamentam pesquisas envolvendo seres humanos. Além disso, houve a aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar (ISGH), com parecer nº 1.587.500.

## RESULTADOS

Os resultados foram apresentados

com base na proposição de análise de dados por meio da utilização do instrumento de coleta de dados preenchidos a partir das respostas dos 130 participantes do estudo. Conforme os dados apresentados pela tabela 1, os participantes eram heterogêneos quanto à idade, variando de 18 a 67 anos. Portanto, após organizar e distribuí-los em faixas etárias a cada cinco anos, obteve-se que dentro da amostra, prevaleceu a faixa etária de 18 a 25 anos (23,8%). Outras prevalências foram: cor autodeclarada/raça parda (50%), solteiros (52,3%), sem filhos (64,6%), com nível superior completo ou mais (53,8%) e recebendo mais de quatro salários mínimos (53,1%).

Quanto aos fatores de risco relacionados ao indivíduo, a respeito da idade como fator de risco para o CaP apontou-se, 16,9% da amostra dentro da faixa etária de maior incidência desse tipo de câncer ( $\geq 41$  anos). E quanto a cor autodeclarada/raça como fator predisponente para o câncer de próstata apenas 10% dos participantes estavam no grupo de risco, ou

seja, de homens negros.

Quanto a hereditariedade, 23,1% informaram ter história familiar de câncer de próstata, tendo com antecedentes familiares relatados: pai (5,4%), irmão (0,8%), avô (9,2%), tio (1,5%) e 10% outros parentes (primo e padrinho). Outro dado relevante encontrado é que 3,8% dos participantes referiram ter mais de um antecedente familiar. Além disso, dois participantes (1,5%) declararam já ter apresentado algum tipo de problema na próstata, um referiu hiperplasia e o outro relatou câncer de próstata. Estes, relataram estarem em tratamento.

Quanto aos fatores de risco para desenvolver o câncer de próstata relacionados ao estilo de vida destacaram-se: tabagismo ativo (8,5) e um percentual de ex-fumantes (16,1%), sendo a média de duas carteiras de cigarro por dia; consumo de bebidas alcoólicas (37,7%); sedentarismo (42,3%); e hábitos alimentares com alto teor de gorduras (60%).

**Tabela 1.** Descrição sociodemográfica da amostra (n=130). Fortaleza, Ceará, Brasil, 2022.

Variáveis	N	%
<b>Sociodemográficas</b>		
<b>Idade (anos)</b>		
Entre 18-25	31	23,8
26-30	28	21,5
31-35	23	17,7
36-40	26	20,0
41-45	5	3,8
46-50	9	6,9
Mais de 50	8	6,2
<b>Raça/cor</b>		
Branco	46	35,4
Pardo	65	50,0
Negro	13	10,0
Amarelo	4	3,1
Não sabe	2	1,5
<b>Situação Conjugal</b>		
Solteiro	68	52,3
Casado/União estável	56	43,1
Divorciado	5	3,8
Viúvo	1	0,8
<b>Filhos</b>		
Sim	46	35,4
Não	84	64,6
<b>Nível de Escolaridade</b>		
Fund. Incompleto	8	6,2
Médio Completo	23	17,7
Superior Incompleto	29	22,3
Superior Completo ou mais	70	53,8
<b>Renda Familiar (Reais)</b>		
De 1 a 2 Salários mínimos*	29	22,3
De 3 a 4 Salários mínimos*	28	21,5
Mais de 4 Salários mínimos*	69	53,1
Não sabe	4	3,1

\*Salário mínimo (2016) = R\$ 880,00 (oitocentos e oitenta reais).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto à correlação entre o estilo de vida e a situação conjugal, a tabela 2 mostra que houve correlação de  $P \leq 0,05$  e  $P \leq 0,01$ .

Assim, é possível visualizar que a situação conjugal oferece relação positiva em relação ao estilo de vida.

**Tabela 2.** Correlação de variáveis, entre estilo de vida e situação conjugal. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2022.

		Situação Conjugal	Tabagismo	Etilismo	Atividade Física	Alimentação Gordurosa
<b>Situação Conjugal</b>	Pearson Correlation	1	-,004	,000	-,046	-,010
	Sig. (2-tailed)		,968	,968	,602	,907
	N	130	130	130	130	130
<b>Tabagismo</b>	Pearson Correlation	-,004	1	-,208*	,145	-,030
	Sig. (2-tailed)	,968		,017	,101	,733
	N	130	130	130	130	130
<b>Etilismo</b>	Pearson Correlation	,000	-,208*	1	-,023	,078
	Sig. (2-tailed)	,968	,017		,791	,379
	N	130	130	130	130	130
<b>Atividade Física</b>	Pearson Correlation	-,046	,145	-,023	1	,095
	Sig. (2-tailed)	,602	,101	,791		,281
	N	130	130	130	130	130
<b>Alimentação Gordurosa</b>	Pearson Correlation	-,010	-,030	,078	,095	1
	Sig. (2-tailed)	,907	,733	,379	,281	
	N	130	130	130	130	130

Fonte: elaborado pelos autores.

\*\* . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

\* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Para além disso, em relação aos conhecimentos e atitudes dos participantes em relação ao câncer de próstata, a maioria dos participantes afirmou já ter ouvido falar sobre a patologia (98,5%). Cabe aqui destacar que os entrevistados identificaram as atividades de educação em saúde

realizadas na instituição e a televisão como principais veículos de informação. Além disso, mais da metade dos homens (51,5%) referiram a idade adequada para o rastreamento do câncer de próstata como sendo de 30 a 40 anos, porém as respostas dos mesmos eram cercadas de “achismos”.

Quando indagados sobre esta questão foi comum a resposta: “Eu acho que” e esta vinha muitas vezes acompanhada da frase “quanto mais cedo melhor”, sendo este último um dado também importante, pois

sugere que está havendo uma preocupação maior do homem em relação a esta temática, podendo esses dados serem vistos na tabela 3.

**Tabela 3.** Conhecimento sobre o câncer de próstata. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2022.

Conhecimento sobre CaP	N	%
<b>Ouviu falar sobre o CaP</b>		
Sim	128	98,5
Não	2	1,5
<b>Idade em que os homens deveriam se preocupar mais em fazer o exame</b>		
A partir de 20 anos	16	12,3
Entre 30 e 40 anos	67	51,5
Acima de 40 anos	47	36,2
<b>O exame pode afetar a masculinidade</b>		
Sim	1	0,8
Não	125	96,2
Não sei	4	3,1
<b>O câncer de próstata pode ser curado</b>		
Sim	124	95,4
Não	1	0,8
Não sei	5	3,8
<b>Frequência que o exame deve ser realizado</b>		
Anualmente	64	49,2
A cada 2 anos	21	16,2
A cada 3 a 5 anos	10	7,7
A cada 5 anos	7	5,4
Somente se tiver sintomas	15	11,5
Não deveriam fazer	2	1,5
Não sei	11	8,5

Fonte: Elaborado pelos autores.

A tabela 4 apresenta o conhecimento sobre os fatores de risco envolvidos nesse tipo de patologia e correlações entre a escolaridade e conhecimento sobre o câncer de próstata. Observou-se uma boa correlação igual a  $P \leq 0,05$  e  $P \leq 0,01$ . Quanto ao conhecimento que os entrevistados apresentaram sobre determinadas práticas de saúde ou fatores que poderiam aumentar a chance da ocorrência do câncer de próstata, a maioria dos entrevistados considera que o hábito de fumar cigarros (64,6%), de ingerir bebidas alcoólicas (59,9%) e de comer alimentos gordurosos (54,6%) poderia aumentar as chances da ocorrência do câncer.

Além disso, 86,2% consideraram a predisposição genética, já que referiram que ter casos na família poderia aumentar as chances de ter a doença. No entanto, destaca-se nas respostas a alta frequência daqueles que declararam não saber, variando de 3,8% a 32,3%.

No que tange às práticas de rastreamento do câncer de próstata, 96 (73,8%) não realizaram o PSA e 114 (87,7%) não realizaram o exame de toque. Em contrapartida, 31 (23,8%) realizaram o PSA e 16 (12,3%) o exame de toque, sendo que 3 (2,3%) não lembravam se já tinham realizado o PSA.

**Tabela 4.** Correlação de variáveis, entre escolaridade e conhecimento sobre o CaP. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2022.

		<b>Escola ridade</b>	<b>Ouviu falar CaP</b>	<b>Idade do exame</b>	<b>CaP tem cura</b>	<b>Exame afeta masculinidade</b>	<b>Frequência do exame</b>
<b>Escolaridade</b>	Pearson Correlation	1	,031	,317**	-,074	,065	,101
	Sig. (2-tailed)		,723	,000	,401	,462	,251
	N	130	130	130	130	130	130
<b>Ouviu falar CaP</b>	Pearson Correlation	031	1	-,050	,018	,024	,033
	Sig. (2-tailed)	,723		,572	,838	,783	,709
	N	130	130	130	130	130	130
<b>Idade do exame</b>	Pearson Correlation	,317**	-,050	1	-,053	,095	,159
	Sig. (2-tailed)	,000	,572		,551	,285	,070
	N	130	130	130	130	130	130
<b>CaP tem cura</b>	Pearson Correlation	-,074	,018	-,053	1	,176*	,163
	Sig. (2-tailed)	,401	,838	,551		,046	,064
	N	130	130	130	130	130	130
<b>Exame afeta masculinidade</b>	Pearson Correlation	,065	,024	,095	,176*	1	,036
	Sig. (2-tailed)	,462	,783	,285	,046		,684
	N	130	130	130	130	130	130
<b>Frequência do exame</b>	Pearson Correlation	,101	,033	,159	,163	,036	1
	Sig. (2-tailed)	,251	,709	,070	,064	,684	
	N	130	130	130	130	130	130

Fonte: Autoria própria, extraído do SPSS (2016).

\*\* . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

\* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Observou-se que 23,8% dos colaboradores já realizaram o exame de dosagem do PSA e que o mesmo esteve presente entre todas as faixas etárias abordadas neste estudo, visto na Tabela 5. Ainda sobre a prática de detecção, 12,3%

dos participantes informaram ter feito exame do toque retal este, porém, só foi visualizado a partir da faixa etária de 36-40 anos, o que é justificado pela recomendação da sua efetuação.

**Tabela 5.** Correlação entre idade e prática de exames. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2022.

	PSA			TOQUE	
	Não	Sim	Não sei/ Não lembro	Não	Sim
Entre 18-25 anos	27	4	0	31	0
26-30 anos	26	2	0	28	0
31-35anos	20	2	1	23	0
<b>IDADE</b> 36-40 anos	20	5	1	21	5
41-45 anos	2	2	1	3	2
46-50 anos	1	8	0	5	4
Mais de 50 anos	0	8	0	3	5
<b>Total</b>	96	31	3	114	16

Fonte: Autoria própria, extraído do SPSS.

## DISCUSSÃO

Prevaleceram nesta pesquisando adultos jovens, caracterizados por ser uma população com pouco acesso aos serviços de saúde. A análise da escolaridade se mostrou favorável. Contudo, considerando que muitos informaram ter uma média de 4 integrantes por família, no qual ele é o provedor, nota-se uma situação não favorável. Tal desfavorecimento se tornou mais evidente mediante a crise sanitária mundial provocada pela Covid-19 que gerou fortes impactos econômicos na vida das famílias.<sup>9</sup> A situação conjugal foi significativa para o estilo de vida, isso porque a união estável funciona como fator de proteção para os homens, no qual as mulheres contribuem para a manutenção dos

cuidados à saúde.<sup>10</sup>

Em relação aos hábitos de vida, há muitos homens fumantes, usuários de bebidas alcoólicas, e com dieta inadequada, o que os expõe mais aos fatores de risco para o CaP, isso é preocupante quando se considera que os participantes são majoritariamente de adultos jovens. Outro estudo, com maioria idosos, observou que mesmo na ciência dos hábitos corretos, ainda há persistência daqueles não saudáveis o que mostra a fragilidade na relação desse público com a atenção primária.<sup>11</sup>

No que concerne à prática de exercícios físicos, a maioria da amostra (57,7%) informou realizar alguma atividade física, este aumento na adesão de exercícios físicos pode ser justificado pela pressão midiática quanto a busca pelo “corpo

perfeito”.<sup>12</sup> Porém, a diferença entre estes e os que relataram não praticar atividade é pequena, sendo o número de sedentários (42,3%) ainda elevado, completando assim, as características de indivíduos com pouca saúde: fumantes, etilistas e sedentários.

Deste modo, além dos comportamentos de risco, fatores sociodemográficos e econômicos como questões relacionadas ao trabalho, embora não modificáveis pelos trabalhadores da saúde, devem ser considerados para a implementação de ações que melhorem a saúde desses homens, buscando que estas sejam resolutivas.<sup>13</sup> Assim, é necessária a divulgação aos homens sobre todas as questões que envolvem hábitos saudáveis, posto que nesta pesquisa foi possível identificar os fatores de risco relacionados diretamente ao câncer de próstata, como idade, raça e histórico familiar e história pregressa de problemas prostáticos.<sup>14</sup>

Ainda nesse contexto, uma afirmação que chamou atenção quando questionados sobre a idade de realização dos exames foi: “Eu acho que quanto mais cedo melhor”, isso mostra que uma maior preocupação do homem em relação a temática, incumbindo aos profissionais o papel de esclarecer os principais aspectos acerca do assunto para instruí-los, já que foi percebida a desinformação na amostra estudada.<sup>15</sup>

Acerca das crenças sobre detecção e tratamento do CaP, identificou-se que 95,4%

dos homens concordaram que esse câncer pode ser curado se detectado precocemente. Fora isso, 3,1% relataram desconhecer se o exame de toque retal pode afetar a masculinidade, apenas um indivíduo (0,8%) acredita que a masculinidade pode ser afetada. Uma pesquisa evidenciou que poucos homens realizam exames preventivos como o toque retal, o que representa um estigma ainda persistente e a principal dificuldade para adesão dos métodos diagnósticos.<sup>16</sup>

A maioria dos participantes desse estudo (49,2%) indicou corretamente que os exames devem ser realizados anualmente, contudo disseram desconhecer a frequência ideal de realização do exame, além do que 1,5% deles julgaram não ser necessário realizá-lo. Dos entrevistados, 23,1% informaram história familiar de câncer de próstata, sendo 15,4% parentes de primeiro grau, além daqueles com mais de um antecedente familiar (3,8%). Apesar de, em grande maioria, os fatores de risco serem inevitáveis, a idade mais avançada e o histórico familiar, devem ser reconhecidos como importantes para o desenvolvimento desse e de outros tipos de neoplasia.<sup>17</sup>

Quanto a apresentar algum problema na próstata, 02 indivíduos (1,5 %) declararam já ter apresentado algum problema, 01 referiu hiperplasia e o outro estar com o CaP. Os colaboradores que informaram ter algum problema na próstata

relataram estar em tratamento, mostrando atitudes adequadas perante a situação.

Quase totalidade da amostra estudada ouviu falar sobre a doença, isso se explica pelo alto grau de instrução elevada e que está inserida em uma instituição que possui cursos na área da saúde. Cabe destacar que os entrevistados identificaram as atividades de educação em saúde realizadas na instituição como um dos principais veículos de informação. Isso reforça a importância de se discutir a implantação de atividades rotineiras que tratem sobre CaP, em todos os âmbitos que os homens estão introduzidos.<sup>18</sup>

No que concerne às práticas em relação a detecção do câncer de próstata, observou-se que muitos dos colaboradores já realizaram o exame de dosagem do PSA, até mesmo alguns que nem estavam na faixa etária recomendada, percebendo uma maior preocupação e conscientização dos homens em relação ao CaP, o que reflete a importância das ações educativas e campanhas.<sup>18</sup>

Ainda sobre a prática de detecção, 12,3% dos participantes informaram ter feito exame do toque retal, estes dentro da média de idade indicada. Assim, ações que se voltem para abranger e readequar o alcance da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem - PNAISH objetivando quebrar paradigmas e medos ainda existentes para que mais pessoas possam aderir aos métodos de prevenção e

rastreamento.<sup>19</sup>

## CONCLUSÃO

No presente estudo, constatou-se que há presença de fatores de risco nos integrantes da pesquisa, principalmente no que concerne ao estilo de vida adotado por eles, percebendo-se que desde jovens os hábitos de vida não são saudáveis, além do histórico familiar para doença. O grau de escolaridade foi tido como um contribuinte importante para o discernimento dos indivíduos quanto ao CaP, porém este não se mostrou expressivo correlacionado as atitudes, dado que apesar da ciência dos riscos, os hábitos persistem.

Observou-se que os homens estão se preocupando mais com a temática e buscando mais precocemente meios de detecção, visto o número de indivíduos que já realizaram a dosagem do PSA mesmo ainda não estando na faixa etária de risco. Com base na experiência analisada, surge uma observação para reforçar a tese de que a prevenção e a detecção precoce, estratégias básicas para o controle do câncer de próstata, têm como requisito essencial um conjunto de atividades educativas constantes, persistentes e dinâmicas para os homens, segundo seu padrão de valores, escolaridade, entre outras variáveis.

Neste estudo, detalham-se limitações relacionadas especialmente com a tipologia metodológica, pois estudos transversais não possibilitam a relação de causa e efeito.

Atividades educativas devem priorizar os fatores de risco, as mudanças de hábitos e a promoção e adoção de medidas preventivas com ênfase no exame preventivo. Quando bem planejadas e executadas com empenho, essas ações podem trazer bom resultado.

## REFERÊNCIAS

1. Sarris AB, Candido FJLF, Pucci Filho CR, Staichak RL, Torrani ACK, Sobreiro BP. Câncer de próstata: uma breve revisão atualizada. *Visão Acad.* [Internet]. 2018 [citado em 17 out 2023]; 19(1):137-151. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/57304/35376>
2. Matos WWDV, Palmeira IP, Pacheco MDA, Andrade EGR, Oliveira LL, Teixeira LM. Assistência de enfermagem ao paciente com câncer de próstata: análise bibliométrica. *Revista de Casos e Consultoria* [Internet]. 2022 [citado em 17 out 2023]; 13(1):e131. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/28046/15639>
3. Instituto Nacional de Câncer. Câncer de Próstata [Internet]. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Câncer, 2022 [citado em 17 out 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/prostata>
4. Kruguer FPG, Cavalcanti G. Conhecimento e atitudes sobre o câncer de próstata no Brasil: revisão integrativa. *Rev Bras Cancerol.* [Internet]. 2018 [citado em 17 out 2023]; 64(4):561-567. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/206/137>
5. Sociedade Brasileira de Urologia. Portal de urologia. Órgão americano volta atrás em recomendação de rastreamento para o câncer de próstata [Internet]. Botafogo, RJ: Sociedade Brasileira de Urologia, 2017 [citado em 17 out 2023]. Disponível em: <https://portaldaurologia.org.br/publico/noticias/orgao-americano-volta-atras-em-recomendacao-de-rastreamento-para-o-cancer-de-prostata/>
6. Mucarbel IMG, Ramos TJJ, Duque MAA. A importância do exame PSA - antígeno prostático específico - para a prevenção do câncer de próstata. *Braz J of Develop.* [Internet]. 2020 [citado em 17 out 2023]; 6(12):94184-94195. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/20911/16698>
7. Paiva EP, Motta MCS, Griep RH. Conhecimentos, atitudes e práticas acerca da detecção do câncer de próstata. *Acta Paul Enferm.* [Internet]. 2010 [citado em 17 out 2023]; 23(1):88-93. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/xnqPZpHgZ6BtKSBxQZVnwFC/?format=pdf&lang=pt>
8. Will DEM. Metodologia da pesquisa científica: livro digital [Internet]. Palhoça, SC: Unisulvirtual, 2011 [citado em 17 out 2023]. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/22100/1/fulltext.pdf>
9. Lima AV, Freitas EA. A pandemia e os impactos na economia brasileira. *Boletim Economia Empírica* [Internet]. 2020 [citado em 17 out 2023]; 1(4):17-24. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/bee/article/view/4773/1873>
10. Ruiz JM, Tilio R. Análise do discurso sobre o gênero e cuidados em saúde de homens internados num hospital. *Rev Psicol Polit.* [Internet]. 2020 [citado em 17 out 2023]; 20(47):132-148. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v20n47/v20n47a11.pdf>

11. Rocha GN, Araújo IF, Nunes JSS. Saúde do homem na atenção básica: prevenção e participação nos programas. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia* [Internet]. 2018 [citado em 17 out 2023]; 12(42 Supl 1):1-13. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1394/2014>
12. Silva RES, Aprígio RF, Lima DIA. O impacto causado pela influência da mídia na construção da imagem corporal. *REUNI: Revista Científica do Centro Universitário de Jales* [Internet]. 2019 [citado em 17 out 2023]; 10:196-207. Disponível em: <https://reuni.unijales.edu.br/edicoes/14/edicao-completa.pdf#page=196>
13. Arruda GO, Marcon SS. Comportamentos de riscos à saúde de homens da região sul do Brasil. *Texto & Contexto Enferm.* [Internet]. 2018 [citado em 17 out 2023]; 27(2): e2640014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/ytNkM5ktxbgdTKthYKTHkgP/?format=pdf&lang=pt>
14. Brito EBN, Weller M. Fatores de risco do câncer de próstata: estudo caso-controle no Nordeste do Brasil. *Saúde e Pesq.* [Internet]. 2022 [citado em 17 out 2023]; 15(1):e-10072. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/10072/6935>
15. Peloso-Carvalho BM, Moraes CM, Nascimento MC, Sawada NO, Dázio EMR, Fava SMCL. Evidências de cuidado do enfermeiro aos homens com câncer de próstata: revisão integrativa. *Rev Enferm Cent-Oeste Min.* [Internet]. 2021 [citado em 17 out 2023]; 11:e3894. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3894/2649>

16. Menezes R, Menezes M, Teston EF, Matumoto S, Faller JW. Conhecimento, comportamento e práticas em saúde do homem em relação ao câncer de próstata. *Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J, Online)* [Internet]. 2019 [citado em 17 out 2023]; 11(5):1173-1179. Disponível em: [https://seer.unirio.br/index.php/cuidado\\_fundamental/article/view/7001/pdf\\_1](https://seer.unirio.br/index.php/cuidado_fundamental/article/view/7001/pdf_1)
17. Rego RFNB, Barros RA, Pimenta LOS, Rodrigues JVC, Anjos EB. Perfil clínico epidemiológico da população atendida num programa de rastreamento de câncer de próstata. *Revista de Atenção à Saúde* [Internet]. 2020 [citado em 17 out 2023]; 18(65):38-47. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/6647](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6647)
18. Silva JML, Leal AC, Anjos RB, Cunha AG, Rocha SG, Lima CBM, et al. O câncer de próstata na atenção primária: estratégias de mitigação através da educação em saúde. *Research Society and Development* [Internet]. 2020 [citado em 17 out 2023]; 9(11):e3049119829. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/9829/8760/135396>
19. Oliveira AMD, Carvalho EGS, Silva JGL, Menezes MRS. O estigma masculino relacionado ao exame preventivo do câncer de próstata [Internet]. In: Farias HPS. *Educação, sociedade e meio ambiente: práticas, política e inovação*. Rio de Janeiro: Epitaya E-Books, 2021 [citado em 17 out 2023]; p.43-55. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/281>

RECEBIDO: 17/09/22

APROVADO: 23/09/23

PUBLICADO: Out/2023